

A dessacralização dos museus¹

Bianca Melyna N. Filgueira
Helena de Freitas
Monique L. de Souza
Universidade Federal de Santa Catarina

Começaremos este relatório fazendo uma breve reflexão acerca do termo *museu*. A palavra tem origem no grego antigo, *mouseion*, e era usada para denominar o Templo das Musas, pequena colina em Atenas, consagrada a essas divindades que se acreditava serem inspiradoras da *mousiké*², da poesia, das belas-artes em geral.³ A partir dessa terminologia, podemos verificar como o papel dos museus ficara por tanto tempo estanque e restrito às minorias; representava tão-somente um local onde se abrigava obras de arte, objetos antigos que pertenceram à nobreza, à elite, deixando o povo quase que sempre à margem da memória.

Foi nesse sentido que Itajaí nos abriu os olhos para “o avesso da memória”⁴, onde vemos que é possível “reconstruir” a história do povo a partir de sua própria memória, que estava ali até então inexplorada pelos historiadores de ofício: a história dos homens comuns da pequena cidade portuária, dos homens de diferentes ofícios, sapateiros, alfaiates, estivadores, das mulheres que enfeitavam as ruas da cidade, das que iam dançar no Clube Guarani às que ficavam no coreto da praça sendo observadas pelos moços, donde certamente devem ter saído muitos casamentos.

É com esse espírito que o historiador Acir Osmar de Oliveira vem desenvolvendo um belo trabalho na direção do Museu Histórico de Itajaí, inaugurado em 1982. O museu está instalado no Palácio Marcos Konder, inaugurado em 1925, sede da Câmara dos Vereadores, do Fórum e da Prefeitura em outros tempos.

¹ Relatório referente à viagem à cidade de Itajaí em 26/05/2007.

² Música.

³ LÍNGUA PORTUGUESA ONLINE. Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>>. Acesso em 29/05/2007.

⁴ Este termo é, na verdade, o título de um trabalho do historiador Luciano Figueiredo, professor do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense (UFF), publicado pela Editora José Olympio, que trata do cotidiano e do trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII, no qual o elemento principal da análise é o povo, as mulheres, as negras forras ou escravas, ou seja, as pessoas minorias.





Figura 1 - Museu Histórico de Itajaí (Palácio Marcos Konder)

Toda a rede museológica da cidade de Itajaí vem tentando seguir as diretrizes da Política Estadual de Museus de Santa Catarina, que prevê alguns princípios básicos⁵, a saber:

- ❖ Democratização do acesso aos bens culturais no Estado de Santa Catarina.
- ❖ Estabelecer e consolidar as políticas públicas, voltadas para a construção/afirmação das identidades locais.
- ❖ Valorização do Patrimônio Cultural sob a guarda dos museus de Santa Catarina, através de ações de comunicação museológica, gestão pública e pesquisa do mesmo.
- ❖ Respeito à diversidade cultural presente no Estado de Santa Catarina frente às ações homogeneizadoras.
- ❖ Estabelecimento de políticas de inclusão aos portadores de necessidades especiais.
- ❖ Garantia da participação das comunidades nos processos de preservação (musealização, tombamento, exposição, acervo, pesquisa) do Patrimônio Cultural em Santa Catarina.
- ❖ Estímulo à contratação e à formação de quadro funcional especializado para os museus de Santa Catarina.

⁵ PEM – Política Estadual de Museus de Santa Catarina. Disponível em <http://www.sol.sc.gov.br/fcc/arquivos/museus/PEM%20-%20definitiva.doc>. Acesso em 29/05/2007.



- ❖ Incentivar o desenvolvimento da função educativa dos museus.

Visitando a rede museológica da cidade, percebemos claramente que, no que diz respeito à maioria dos itens, Itajaí tem cumprido seu papel, principalmente no sentido de democratizar o acesso aos museus, de fortalecer as identidades locais e de empoderar a comunidade a se ver como verdadeira protagonista no processo de preservação do seu patrimônio histórico. Uma prova disto é um trabalho que vem sendo desenvolvido utilizando espaços públicos da cidade: são expostas fotos antigas da gente de Itajaí nas ruas e praças da cidade, às vistas do povo, que por sua vez tem contribuído no sentido de identificar as pessoas presentes nas fotografias. Assim, vemos a comunidade intervindo de fato na museologia.

Sabemos o valor da família Konder e de outras famílias tradicionais para a cidade de Itajaí, mas parece-nos que estava faltando uma maior valorização do povo pelo povo. Acreditamos que o Museu da Gente do Vale virá para preencher esta lacuna. O museu, ainda em construção, está localizado no bairro Itaipava, na antiga estação ferroviária, onde se pretende “promover um ambiente que represente a memória dos imigrantes e ancestrais da região do Vale do Itajaí”.⁶



Figura 2 - Maquete do Museu da Gente do Vale

O projeto “Memória dos Bairros” também caminha nessa direção. O objetivo é “criar um acervo que contemple as lembranças esparsas sobre a cidade e seus bairros”⁷, através de entrevistas com memorialistas, depoimentos e fotos doadas pela própria comunidade.

Todas estas ações contempladas pela museologia de Itajaí vêm expressando bem o seguinte pensamento:

⁶ FUNDAÇÃO GENÉSIO MIRANDA LINS. Disponível em <http://fgml.itajai.sc.gov.br/museu_gente_vale_lst.php>. Acesso em 29/05/2007.

⁷ Idem.

Os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose.⁸

Essa metamorfose se expressa bem na mudança de paradigmas que vem ocorrendo na museologia atualmente, tirando o homem comum da tangente e colocando-o no centro da esfera da memória. Desse modo, a imagem do museu vai sendo gradativamente dessacralizada.

Neste instante, só temos uma crítica a registrar: os museus e arquivos que visitamos ainda não se adequaram para receber visitantes com deficiências físicas. No momento em que este problema for sanado, Itajaí dará mais um passo rumo à democratização dos museus.

⁸ SISTEMA BRASILEIRO DE MUSEUS. Ministério da Cultura. Disponível em <http://www.museus.gov.br/oqueemuseu_apresentacao.htm>. Acesso em 29/05/2007.

